

ISRAEL, ISRAEL

Por que te esquecem tanto?



ISRAEL, COM JUSCELINO E LOTT, NO CERRADO ONDE SURGIRIA BRASÍLIA

LEONARDO COIMBRA



AFONSO: A DÍVIDA



ISRAEL FILHO: UM OBSTINADO

Ao festejar ontem com merecidas pompas os seus 23 anos de idade, Brasília — Capital da República Federativa do Brasil — esqueceu-se mais uma vez do nome de Israel Pinheiro. Como esqueceu, também, de reverenciar a memória de dezenas de seus trabalhadores que morreram em acidentes em plena construção da cidade.

Israel Pinheiro, hoje, é apenas o nome de um edifício no Setor Comercial Sul, uma homenagem da iniciativa privada. Mas ele foi o engenheiro-construtor de Brasília e o seu primeiro Prefeito, cargo hoje equivalente ao do governador do Distrito Federal, José Ornellas.

No dia 20 de abril de 1960, Israel Pinheiro afirmava em discurso de solenidade de entrega da chave de Brasília ao Presidente da República, Juscelino Kubitschek: "Hoje, à meia-noite, Brasília será a Capital da República".

Há 171 anos, a transferência era sonho patriótico de inconfidentes. Há 70 anos, passou a preceito constitucional. Há quase quatro anos, V. Excia., senhor Presidente da República, dava início à concretização do sonho secular com a mensagem de Anápolis.

No dia seguinte, ao ser empossado como primeiro Prefeito

de Brasília, Israel Pinheiro lembrou das dificuldades encontradas durante e antes a construção da nova capital. Os partidos Trabalhistas (PTB) e a União Democrática Nacional (UDN) fizeram, inclusive, uma aliança na Câmara, contra a construção de Brasília. O Deputado Carlos Lacerda liderava essa oposição.

Hoje, quase 10 anos após a morte de Israel Pinheiro, o diretor do Memorial JK, coronel Affonso Heliodoro dos Santos — que foi subchefe da Casa-Civil de Juscelino — desabafa com uma ponta de tristeza mineira nos olhos:

— Brasília continua ignorando sua própria História, ao esquecer o nome de Israel Pinheiro. Ele não teve ainda o seu nome devidamente ligado à sua obra, a não ser em placas comemorativas, quando ele merece ser lembrado de maneira mais afetiva. O fato é que Israel Pinheiro precisa receber a homenagem que Brasília ainda lhe deve.

No Senado, o presidente da Comissão do DF, Alexandre Costa, acatando sugestão do seu colega, Senador Murilo Badaró, pediu ao Governador José Ornellas que construísse um monumento à Israel Pinheiro.

Ele já nasceu no poder

Israel Pinheiro foi um típico personagem da política mineira. De família tradicional, começou a vida pública aos 22 anos, quando elegeu-se Vereador. Daí, chegou à Prefeitura de Brasília, o coroamento do trabalho de um político hábil, que fazia muitas restrições aos chamados hábitos viciados da política nacional.

No seu currículo, consta que foi Prefeito de Casto, município onde nasceu; Vereador; Deputado Federal; secretário de Agricultura do Governo do interventor Benedito Valadares, após a revolução de 1930, liderada por Getúlio Vargas; Israel Pinheiro foi também o fundador e primeiro presidente da Companhia Vale do Rio Doce.

Quando a Constituinte de 1946 chegou, fez dele Deputado. Reeleito em 1950, renunciou ao mandato para assumir a presidência de uma companhia estatal que hoje se chama Nova-

cap. Em 1960, Juscelino fazia dele o primeiro Prefeito de Brasília.

Aí, com o movimento militar de 31 de março de 1964, veio a fase de ostracismo de Israel Pinheiro. O movimento militar não poupou ninguém. Até o ex-Presidente Juscelino foi cassado por ele. Mas a política muda muito e já em 65, Israel Pinheiro tornava-se o candidato do então MDB ao cargo de Governador de Minas Gerais.

Ficou no Governo de Minas até 1970. Faleceu a 6 de julho de 1973. Sobre sua ligação com Juscelino Kubitschek, conta o Coronel Affonso Heliodoro dos Santos do Memorial JK:

— Eles se conheceram durante o Governo de Benedito Valadares, de quem Israel foi Secretário de Agricultura e Pecuária. E JK foi secretário do Governador Benedito Valadares. A amizade deles data daí. E já nasceu dentro do poder, na prática política diária.

O sonho e o paralelo

Você sabe porque Brasília foi construída exatamente no Paralelo 15? Porque Israel Pinheiro leu o sonho de Dom Bosco, segundo o qual, neste lugar, seria construída uma nova cidade de riquezas incalculáveis.

Não foi por acaso que o primeiro decreto do prefeito Israel Pinheiro foi o que autorizava a construção da Ermida de Dom Bosco. "Papai leu sobre este sonho de Dom Bosco, datado de 1883, e se decidiu por este local para a construção de Brasília", afirmou o deputado federal Israel Pinheiro filho.

Meu pai sempre foi um homem altamente espiritualista. Aliás, quando a construção de Brasília começou, ele recebeu cartas de espíritos de vários países. Um deles afirmava que Brasília seria para a América Latina um lugar de paz e tranquilidade, tal qual a Índia é para a Ásia e a Suíça para a Europa conturbada.

Ao mesmo tempo que tinha essa

espiritualidade — prossegue o deputado — Israel Pinheiro acreditava que o progresso do Brasil só poderia ocorrer com um intenso trabalho. "Brasília é o símbolo da conquista desse trabalho. E a consolidação da tese de meu pai de que a nova Capital tinha que ser símbolo da conquista do Centro-Oeste".

O Palácio do Buriti é uma homenagem ao sertão brasileiro. E o meu pai era um homem obstinado, um mudancista histórico: já em 1949, tentou a mudança da capital e teve a palavra do marechal Eurico Gaspar Dutra de que se o Congresso decidisse a mudança, ela seria feita, para a região do triângulo mineiro, que compreende a região Tupaciguara.

"Felizmente a emenda foi derrotada e, cinco anos depois, já tendo lidado a respeito do sonho de Dom Bosco, papai conseguiu, ao lado de Juscelino, transferir e construir Brasília no Paralelo 15.

A briga com Lacerda

Carlos Lacerda era contra a transferência da Capital da República do Rio de Janeiro para o Planalto Central. E atribuiu-se com Israel Pinheiro, ardente defensor da construção de Brasília. Nesse episódio, o PTB coligou-se com a UDN, na Câmara, e exigiu uma CPI sobre a construção de Brasília.

O PDS afrouxou, mas papai endureceu violentamente e ameaçou, em conversa com o presidente Juscelino, renunciar ao cargo de presidente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, hoje Novacap. Somente após muito entendimento é que Israel Pinheiro aceitou conceder uma entrevista coletiva, na sede da Associação Brasileira de Imprensa.

Quem conta o fato é o deputado federal Israel Pinheiro Filho:

A primeira pessoa que meu pai encontrou na ABI foi Lúcio Costa, que emprestou-lhe solidariedade total. E a entrevista foi iniciada pelo deputado e jornalista Carlos Lacerda, com a seguinte pergunta:

— Existe rublo em Brasília? Israel Pinheiro, tranqüilo:

— Existe sim.

Então, V. Excia. reconhece que existem irregularidades em Brasília?

Na sua casa, nobre deputado, a empregada não lhe furta pelo menos pequenos objetos?

— Não.

Pois eu vou informar a minha mulher, para ela contratar a empregada de sua casa, nobre deputado.

OS 'PIOTÁRIOS'

Frustração faz aniversário

"Piotário", uma mistura de pioneiro com otário. É assim que os candangos, que chegaram aqui no final dos anos cinquenta, se identificam. Eles são centenas e estão espalhados pelas cidades-satélites e vilas periféricas do Plano Piloto. Ajudaram a construir Brasília, a Capital Federal, a cidade do futuro. Um futuro que Juscelino previa grandioso, mas que para eles não foi assim. Quando Brasília completa 23 anos de existência, seus construtores completam 23 anos de esperanças frustradas e muita luta.

Na Vila Planalto, no acampamento da Metrópolita, no Núcleo Bandeirante, em qualquer lugar onde vivam os "piotários", eles ainda se reúnem, com uma espécie de solidariedade permanente, de consolo mútuo pela própria sorte, que não é de um mas da maioria dos pedões que chegaram ao cerrado cheios de ilusões e juventude.

Foi o governo que mudou, a vida, as pessoas, cada um tem sua explicação. O certo é que mudou pra pior.

Lindoaldo José da Silva é um deles. Mora no acampamento da Metrópolita, tem mulher e 4 filhos. Está aqui desde 59. Ajudou a construir o Ministério da Fazenda, o hospital Sara Kubitschek, e muitos prédios. "Eu tinha 18 anos quando vim de Pernambuco pra cá. Vim cheio de esperança. Achava que ia conseguir adquirir muitas coisas, mas é que nem diz a história, tem que dar duro. Eu dei, mas não consegui nada". Lindoaldo ainda não tem o título definitivo de posse do terreno, mas garante que vai conseguir. Ele gosta de Brasília e diz que nunca pensou morar no Plano Piloto: "Pra nós iam sobrar as satélites, isso eu sempre soube e nunca quis mais". Sobre a cidade em si, ele diz: "Até hoje Brasília é a cidade do futuro, só tá faltando um pouquinho mais de emprego".

A lembrança inesquecível de Lindoaldo é a mesma de todo candango que ajudou a construir Brasília: JK. Os pioneiros têm verdadeira adoração por Juscelino. "Me lembro muito, cansei de ver o Juscelino no prédio 28, era como nós chamávamos o congresso. Num jipe

velho, à noite, ele ajudava e conversava com os pedões. Ave Maria, se eu gostava de Juscelino? Nunca houve um presidente como ele; como aquele não entra mais neste País". Lindoaldo não pode votar, não sabe escrever, mas sabe em quem gostaria de votar para Presidente: "Brizola, porque ele é civil, é mais da comunidade, do povo. Em 64 eu vi o que ele fez em benefício da gente pobre".

Erasmão dos Santos não é peão da construção civil mas se considera um pioneiro. "Vim pra cá em 61, com 23 anos, trabalhei a vida toda pro GDF como continuô, e vou morrer trabalhando pro GDF como continuô. Já sei que não tem mais jeito, mas quando cheguei, pensava que aqui ia ser melhor do que na Paraíba. Queria conseguir um barracinho, um emprego qualquer, até hoje só consegui o emprego de continuô, o barracinho ficou pelo caminho. Lutei muito quando cheguei, não havia transportes, eu já morava na Vila Planalto e trabalhava no Plano Piloto. Pensei que a vida em Brasília ia ser melhor, depois vi que é igual em qualquer lugar. A luta é a mesma, mas tá tudo bem". Erasmão é outro orão de Juscelino: "Ele saía pela rua abraçando os pobres, ajudou muita gente humilde, era um homem muito bom pra gente, era simples como nós". Ele também não vota, mas, de acordo com sua teoria, o mais indicado para a Presidência da República é Delfim Netto: "Voto nele porque é o pior e como a gente se engana muito quem sabe ele não acaba sendo o melhor?".

No Nordeste não há vida, isso todo mundo sabe, eu vim buscar uma vida pra mim aqui". Esta é a explicação de Antônio Celestino dos Santos para ter trocado o Ceará, pela Capital Federal, em 1959, quando tinha 24 anos. "Eu imaginava tudo de bom pra mim, porque aqui era um lugar novo, e mesmo sendo peão da construção civil eu poderia progredir".

Ele lembra, com orgulho, que ajudou a construir o Congresso Nacional. "Era o lugar que devia nos representar, lutar pela gente, mas isso nunca aconteceu. Em 64 começou a minha desilusão, com a revolução senti que dali para a frente estava perdido. Não era mais como no tempo de Juscelino, que valorizava os pedões". Tudo o que Antônio desejava como recompensa por seu trabalho, verdadeiramente pioneiro, era uma casa para morar e um emprego fixo, mas não conseguiu. "Minha maior frustração é estar na pior depois de tanto trabalho. Eu não posso votar e não tenho mais muitas esperanças, mas se pudesse, votaria em Israel Pinheiro porque é civil e um cara do povo".

José Ferreira da Silva é conhecido entre seus companheiros como Coati. "Eu era um menino de 19 anos, em 57, quando vim parar em Brasília, com muitas ilusões na mala. Não esqueço mais o dia: 28 de outubro de 57. Vim para trabalhar na construção civil e pensava conseguir uma casa, uma vida tranqüila. Mas não posso me queixar de ninguém, apenas de mim mesmo que não soube aproveitar as chances". Em sua ingenuidade, ele pergunta: "A quem eu vou culpar por ganhar pouco e não poder pagar uma casa?"

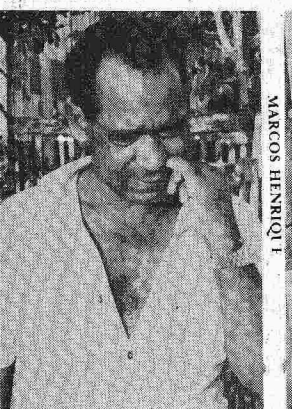
"José relembra com emoção a figura de Juscelino: "Quando me lembro dele correm lágrimas dos olhos. Ele não tinha guarda-costas, era uma honra para nós. Ele pegava nas mãos dos pedões, sem nenhum preconceito; posso estar morrendo que não me esqueço dele. Naquela época tínhamos mais liberdade, eu pensava que o céu era perto. Mas as coisas mudaram, o governo mudou e a gente deixou de ser o que era, feliz. A condução é caríssima e todo o dia tem de ter o dinheiro. Tenho 8 filhos e ganho salário-mínimo. O pioneiro é aquele que se deu bem, que soube se fazer, quem não soube é "piotário". Agora, uma coisa me dá orgulho: pode chegar em qualquer delegacia que o meu nome é limpo. Mas eu acho que quanto mais honesto, mais se fica para trás. Mesmo assim prefiro ser pobre, um "piotário" mas com dignidade. Sou um peão otário, conformado. Eu não posso votar, se pudesse escolher, sendo civil, qualquer um serviria".



JOSÉ FERREIRA



ERASMO



LINDOVALDO



CELESTINO



OS JOVENS DE BRASÍLIA ...



... QUEREM PARTICIPAR

Uma cidade preconceituosa, conservadora?

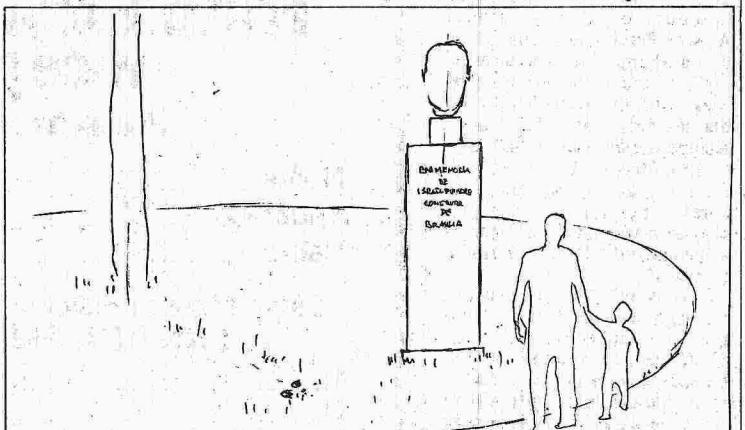
Brasília nasceu e cresceu tentando realizar um sonho, o sonho de milhares de brasileiros, que para cá vieram em busca do Eldorado. E assim também nasceu a juventude da cidade que hoje tenta dar continuidade a esse ideal. Só que são diferentes dos seus pais, a maioria se considera com raízes aqui e não a troca por lugar nenhum. Em todos; uma esperança: que um dia, não muito longe, venham votar para todos os cargos eletivos, desde vereador a presidente da República.

Esses jovens são iguais à maioria dos jovens das cidades brasileiras com os mesmos anseios e conflitos. Eles têm entre 17 e 19 anos e a preocupação principal é com o futuro, principalmente político, já que são conscientes e gostariam de escolher seus governantes, como a maioria dos brasileiros.

Evilásio Sousa Ramos, tem 17 anos está cursando o 3º ano do segundo grau, tem uma definição para a cidade: Brasília é uma cidade que une todos os brasileiros, aqui é o lugar ideal para se trabalhar e estudar e o motivo principal de ser um pouco parado talvez seja esse, sem falar de que a velha geração ainda está muito voltada para suas origens.

Frustração, eles têm algumas, apesar de gostarem de viver aqui. Uma delas é a "frieza das pessoas", como diz Rayra Francinete Medeiros, que revela ainda que Brasília "é uma cidade conservadora, preconceituosa. A mentalidade aqui é de província". Outros acham que o que falta é uma praia, que poderia contribuir para a descontração das pessoas, sem falar da falta de vida noturna que acham muito fraca, como shows, teatros e cinema.

Quanto a representação política, esses jovens concordam num ponto: "Se elegermos nossos representantes eles teriam mais compromissos com a população e nós poderíamos cobrar o que prometeram, reivindicando solução dos problemas de nossa cidade". Eles dizem o mesmo para as eleições para presidente da República, que se fosse eleito pelo voto direto já teria mudado o quadro. Sobre o candidato, Tancredino Neves e Brizola teriam o apoio deles, pois acreditam que é hora do civil voltar a ser presidente. Paulo Maluf, um dos presidencialistas, nem pensar. Acham-no sem condições para governar o País.



Perto da muda do buriti

O projeto de Lúcio Costa para a criação do monumento em memória de Israel Pinheiro é muito simples e tem uma história: será construído no mesmo local onde o primeiro Prefeito de Brasília plantou uma muda de buriti. Daí o nome, Palácio do Buriti. "Em memória de Israel Pinheiro —

construtor de Brasília" diz a inscrição do monumento, que consiste no perfil do homenageado e as esculturas de um homem e um menino. Segundo informações do deputado Israel Pinheiro Filho, este monumento será inaugurado por ocasião dos 10 anos de morte do seu pai, em julho.